

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A NEODOCUMENTAÇÃO, SEUS ATORES E LUGARES: NIELS LUND E MICHAEL BUCKLAND, DOKVIT E A DOCUMENT ACADEMY

NEODOCUMENTATION, ITS ACTORS AND PLACES: NIELS LUND AND MICHAEL BUCKLAND, DOKVIT AND THE DOCUMENT ACADEMY

Asy Pepe Sanches Neto – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Elisabete Gonçalves de Souza – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: objetiva conhecer a gênese do movimento denominado neodocumentação, hoje estabelecido como uma corrente de pensamento no campo das ciências da documentação e da informação. Define a expressão “neodocumentação”, identificando sua origem em duas entidades que ampliaram o conceito de documento, entendendo-o como um fenômeno social, cujas implicações envolvem aspectos técnicos e tecnológicos, além das representações semânticas e culturais: a Escola Norueguesa de Documentação (DOKVIT) e a Document Academy (DOCAM). Enfatiza a importância destas instituições e de dois teóricos que contribuíram para sua criação e para a formação de uma agenda neodocumentalista: Niels Lund e Michael Buckland. A metodologia pautou-se em buscar nos discursos desses autores aquilo que indicaram como fundamental para entendermos a rede que se formou em torno dos estudos sobre os documentos, entendendo-os como formas culturais de expressão e agência. Conclui que a Neodocumentação foi um movimento de retomada da Documentação, iniciado no final dos anos de 1990, preocupado com o novo contexto social, como as novas mídias sociais e os ambientes de produção de documentos, provocando-nos indagações sobre as transformações que as tecnologias impuseram ao seu processo de produção, circulação e uso.

Palavras-chave: neodocumentação; Dokvit; Document Academy; Niels Lund; Michael Buckland.

Abstract: the objective is to understand the genesis of the movement known as neodocumentation, now consolidated as a school of thought in the field of documentation and information sciences. It defines the term “neodocumentation” by identifying its origin in two entities that expanded the concept of document, understanding it as a social phenomenon, whose implications involve technical and technological aspects, in addition to semantic and cultural representations: the Norwegian School of Documentation (DOKVIT) and the Documentation Academy (DOCAM). It highlights the importance of these institutions and of two theorists who contributed to their creation and to the formation of a neodocumentalist agenda: Niels Lund and Michael Buckland. The methodology was based on seeking in the discourses of these authors what they indicated as fundamental for understanding the network that was formed around the study of documents, understanding them as cultural forms of expression and agency. It concludes that Neodocumentation was a movement to rescue Documentation, which began in the late 1990s, concerned with the new social context, such as new social media and document production environments, provoking questions about the transformations that technologies imposed on the process of production, circulation and use.

Keywords: neodocumentation; Dokvit; Document Academy; Niels Lund; Michael Buckland.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado intitulada *O que é Neodocumentação?*, que acompanhou a formação da rede, dos discursos e das agências a partir das obras de Niels Lund, Michael Buckland, Ronald Day e Bernd Frohmann. O objetivo foi compreender o movimento da neodocumentação, atualmente consolidado como uma corrente de pensamento nas ciências documentais e da informação. Inicialmente buscou-se definir a expressão “neodocumentação”, mas ao longo da investigação identificou-se que seu surgimento não está vinculado a uma escola, modelo teórico ou método específico. Trata-se, antes, de uma rede colaborativa que amplia o conceito de documento, concebendo-o como fenômeno social com implicações técnicas, tecnológicas, semânticas e culturais. Como argumentaremos, há um esforço contínuo para que a neodocumentação permaneça aberta às possibilidades teóricas, sociais e epistêmicas que emergem das transformações sociais e tecnológicas.

Ao caracterizar a “neodocumentação” como rede, enfatizamos sua gênese em interações formais e informais, especialmente em fóruns e congressos, destacando dois nomes centrais, Niels Lund e Michael Buckland, e duas instituições com as quais estão organicamente ligados: a Escola Norueguesa de Documentação (Dokvit) e a *Document Academy* (DOCAM). Ambos se dedicaram a analisar as relações entre atores humanos e não humanos envolvidos na produção, circulação e uso dos documentos, abordando as flutuações epistêmicas da noção de documento. Nesse processo, dialogaram com autores clássicos da Documentação, como Paul Otlet e Suzanne Briet, a partir das novas formas de manifestação documental trazidas por mídias como rádio, TV e internet, o que influenciou inclusive os currículos das escolas de biblioteconomia de seus países.

Convém lembrar que o diálogo com Otlet e Briet, presente nas obras de Lund e Buckland, remete a uma tradição documentária consolidada ao longo do século XX e anterior ao movimento neodocumentalista. Otlet é amplamente reconhecido como figura central na formulação da Documentação como disciplina, especialmente pela ampliação do conceito de documento para além do texto impresso. Briet, embora não fundadora, é autora de referência ao incorporar dimensões linguísticas e terminológicas à reflexão sobre o documento, ressaltando seu papel como evidência em contextos institucionais. Jean Meyriat, por sua vez, contribuiu para o refinamento das condições de documentalidade e para o entendimento das

redes de mediação que sustentam a função documental. Esses aportes mostram que parte das questões retomadas pela neodocumentação já possuía fundamentos sólidos na tradição documentária, com a qual o movimento contemporâneo dialoga e se diferencia.

Mapear a formação dessa rede para a tese, sem comprometer sua natureza aberta, foi um desafio. Buscou-se, metodologicamente, localizar nos próprios discursos dos autores os pontos de origem e consolidação da neodocumentação enquanto corrente de pensamento. Isso ocorreu tanto pela leitura de múltiplos documentos produzidos pelos autores (artigos de periódicos, livros, capítulos de livros, mas também apresentações em congressos, *PowerPoints* disponibilizados, atas produzidas pelos autores etc.), quanto pelos documentos formais e informais produzidos pela *Document Academy*, evento fundado por ambos e significativo para a condução dos estudos da documentação desde a década de 1990.

Neste artigo, apresentamos parcialmente nosso estudo, aqui, buscamos apontar a relevância de Lund e Buckland, assim como das duas instituições citadas, para a tradição da neodocumentação. A análise baseia-se em suas obras (para esta versão resumida optamos, especialmente, pelos textos produzidos em conjunto) e em entrevistas registradas em vídeo pela DOCAM, da qual ambos foram fundadores.

2 NOVAS QUESTÕES SOBRE O DOCUMENTO EM NIELS LUND E MICHAEL BUCKLAND

Para Börjesson *et al.* (2016), a ideia de documentos e, mais precisamente, do ato de documentar, revela-se como uma atividade essencialmente humana, voltada tanto à produção e manutenção de registros quanto aos impactos desses registros sobre nossas formas de interlocução, socialização, produção de valores, de evidência etc. No âmbito científico, destaca-se ainda pelas formas de avaliação e validação desses documentos que, em alguma instância, materializam jogos de linguagem e procedimentos que movimentam as sociedades contemporâneas, ainda que ancorados em saberes precedentes.

Diversos saberes derivam da atividade de Documentação, desde a produção de documentos operacionais até aqueles voltados à análise dos próprios documentos. Este último nos interessa, especialmente, por seu desdobramento em técnicas, práticas e epistemologias. Não por acaso, esse enfoque constituiu, por muito tempo, o núcleo de reflexão em áreas como Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia. Contudo, desde o final do século XX, o olhar sobre as dimensões sociais e históricas da produção e uso documental vem reformulando as abordagens teóricas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A centralidade dos estudos voltados à organização da informação está alinhada à tradição normativa dessas áreas, historicamente voltadas à criação, seleção, recuperação e disposição de documentos nas instituições documentárias. Entretanto, como em outros campos, esse saber técnico também foi tensionado por movimentos de revisão teórica que propuseram novas perspectivas. Segundo Buckland, Lund e outros, um dos motivos da criação da *Document Academy* foi justamente ampliar o escopo das discussões sobre a Documentação, para além de uma função meramente técnica ou operacional.¹

Assim, os saberes vinculados à produção, ordenação e análise de documentos atravessam hoje um processo de renegociação diante das transformações nos modos de produção e replicação documental, alterações que reconfiguram o próprio Ato de Documentação (Collis, 1999 *apud* Börjesson *et al.*, 2016), ou seja, os Construtos Documentares em nossa sociedade.

As fontes aqui reunidas discutem os desafios teóricos e epistemológicos envolvidos na retomada da Documentação, especialmente diante da digitalização e da multiplicação de formas documentais. Esse cenário, impulsionado por tecnologias que projetam futuros e desestabilizam noções tradicionais de “documento”, sugere a necessidade de distinguir entre uma Documentação clássica e uma Nova ou Neodocumentação.

Segundo Lund e Buckland (2008), no final do século XIX e início do XX, a palavra “documentação” passou a substituir “bibliografia” como termo para práticas de criação, seleção, organização e recuperação de documentos. No entanto, a tentativa de unificar sob esse campo toda a gestão documental gerou dúvidas sobre a extensão do próprio objeto: se livros impressos, então também manuscritos; se manuscritos, também mapas, imagens, globos, diagramas, modelos, e assim por diante.

Ainda de acordo com os autores, desde os trabalhos de Paul Otlet (1934), a noção de documento se expandiu. Em seu Tratado de Documentação, Otlet afirmava que não apenas textos e gráficos representavam ideias, mas também objetos com função informativa. Como exemplos, ele citava artefatos, achados arqueológicos, modelos explicativos, jogos

¹ Ainda que a tradição normativa seja importante, é necessário reconhecer que Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação desenvolveram, ao longo de sua história, linhas de pesquisa e práticas que já contemplavam dimensões sociais e políticas do ato de documentar, muitas vezes a partir de diálogos com a Documentação e a Bibliografia. Assim, a neodocumentação não substitui essas tradições, mas se insere em um campo já plural, buscando novas articulações para desafios contemporâneos.

educacionais e obras de arte (Lund; Buckland, 2008, p. 162, tradução nossa). Suzanne Briet, frequentemente apontada como sucessora de Otlet, desenvolve essa concepção ao afirmar que documentos são objetos que criam evidências, recorrendo à definição latina de *documentum*. A Documentação, para Briet, seria uma ciência voltada ao acesso às evidências. O documento, nesse sentido, depende da intencionalidade de atribuir a um ente ou objeto o valor de fonte de evidência, sendo definido não apenas por sua natureza, mas também pelo lugar que ocupa em certas instituições. Briet afirma que documentos devem estar “preservados” em locais específicos. Embora essa noção mereça ser aprofundada, tanto ela quanto Otlet integram a tradição documentalista europeia/francófona, com a qual Buckland e Lund dialogam ao refletir sobre os limites e possibilidades dessas abordagens, considerando novas conjunturas e tecnologias emergentes.

A seguir, apresentaremos esses dois teóricos à luz de uma construção que aponta, de forma consciente, para uma agenda de retorno à Documentação, agora sob uma perspectiva crítica, mais alinhada às ciências sociais e humanas, que procura resgatar a dimensão sociológica dos documentos e os contextos de sua produção, circulação e uso.

3 NIELS LUND E A JOVEM DOKVIT

O dinamarquês Niels Windfeld Lund nasceu em 1949, em Copenhague, atuou como professor na Universidade de Tromsø, fundando e coordenando o programa Dokvit, e como professor visitante na Universidade da Califórnia, Berkeley. Participou de disciplinas e projetos de pesquisa dedicados à teoria do documento. Sua relação com os documentos e centros de documentação remonta à sua infância, quando, já aos doze anos de idade, recorria aos arquivos e centros de documentação do município, assim como à Biblioteca Nacional, para recuperar e compreender a história da comunidade local e de sua família² (In DOCAM's footsteps, 2019, tradução nossa). É nesse contexto que desenvolve uma admiração pelos bibliotecários e arquivistas que já o “tratavam como um pesquisador adulto” (tradução nossa).

Foi para Paris em 1979 por acreditar que o modo de fazer história da *Escola dos Annales* era uma forma inspiradora de compreender as dimensões históricas dos

²História contada no Vídeo-Documentário: “In DOCAM's Footsteps”, entrevistas realizadas por Sabine Roux e disponível no canal de “Tim Gorichanaz” através do link <https://www.youtube.com/watch?v=ZGeJGduoTO4&t=125s>. Acesso em: 05 mar. 2021.

acontecimentos que Lund iniciou seu projeto. O objetivo era compreender a história de uma pequena comunidade local e descrever a vida de pessoas, em seus afazeres e cotidiano.

Parte da pesquisa foi publicada no jornal *Midtjyllands Avis*, na edição de *Ikast* do dia 19 de outubro de 1979, e enfatizava a vertente histórica que o então professor da Biblioteca Escola de Ålborg (*Ålborg Biblioteksskole*) trazia ao seu projeto. Sob o título: “Jovem pesquisador quer aproximar a história”³ e ⁴, a reportagem enfatizava a abordagem em que se estruturavam mecanismos de aproximar a história (como saber) da cultura local. Como demonstração da relevância e vanguarda existente na proposta, podemos citar a frase abaixo da foto do jovem professor Lund que dizia: “Niels Windfeld Lund irá nos demonstrar que existem pessoas de carne e osso por trás dos áridos fatos históricos”⁵.

Lund atribui à *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS) influência decisiva na formulação de suas teorias, tanto pelas bases históricas quanto pelos tipos de análise que passou a adotar. Segundo ele, os princípios teóricos e empíricos adquiridos durante sua passagem pela instituição impactaram diretamente na consolidação de seu pensamento (In *DOCAM's Footsteps*, 2019)⁶. Destaca ainda o ambiente de disputas conceituais e debates radicais que caracterizavam as aulas, nas quais nenhuma ideia era estabelecida como definitiva, o que abria espaço para questionamentos amplos e constantes.

No vídeo ‘In *DOCAM's Footsteps*’, Lund afirma que esse estímulo ao debate o influenciou também como docente. Acreditava que, mais importante do que obter respostas fixas à pergunta “o que é um documento?”, era considerar que diferentes respostas poderiam ser igualmente válidas, valorizando o pensamento em movimento (In *DOCAM's Footsteps*, 2019). A entrevista também remete a um contexto anterior: em 1989, a Noruega revisou sua legislação de depósito legal. Essa política, que remonta ao reinado de Henrique IV na França, visava inicialmente ao controle das produções bibliográficas nacionais e, mais recentemente, à constituição de uma memória documental por meio do acervo depositado nas bibliotecas

³Tradução automática gerada pelo Google Tradutor para “Ung forsker vil gøre historien naeraerender”.

⁴ Em todos os casos de tradução automática realizou-se uma revisão gramatical e adaptação de estilo à língua portuguesa.

⁵Tradução automática gerada pelo Google Tradutor para “Niels Windfeld Lund vil fortælle os, at der bag de tørre historisk facts gemmer sig mennesker af kød og blod.”

⁶ Trata-se de um documentário produzido por Sabine Roux e publicado no canal de Tim Gorichanaz (In *DOCAM's Footsteps*, 2019). Na Referência é apresentado da seguinte forma: IN *DOCAM'S FOOTSTEPS*. [S.l.]: Tim Gorichanaz, 14 mar. 2020. 1 vídeo (11 min). Publicado no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGeJGduTO4>. Acesso em: 08 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

nacionais. Esse cenário ajuda a compreender a relevância da pergunta sobre os contornos e limites do que pode ser considerado documento. As mudanças tecnológicas que pulularam no século XX modificaram os serviços de bibliotecas e impactaram na questão do “depósito legal” promovendo um ordenamento ou, mais precisamente, uma atualização do conceito. Essa atualização exigia o:

[...] depósito na Biblioteca Nacional das **novas publicações oriundas de todos os meios de comunicação**, incluindo **programas de televisão e rádio e filmes**. No entanto, a obrigatoriedade de preservar e prover acesso a essas publicações não impressas criou um desafio prático para o qual as bibliotecas não estavam preparadas. (Lund; Buckland, 2009, p. 162, tradução e grifos nossos).

Lund (2016) observa que, além da revisão da legislação sobre depósito legal na Noruega em 1989, outros fatores contribuíam para o debate em torno do conceito de documento. Um deles era a carência de bibliotecários no Norte do país, o que levou a associação nacional da categoria a propor a criação de um novo programa de formação na região, complementando o já existente em Oslo. Ao mesmo tempo, a invenção *da World Wide Web* por Tim Berners-Lee trouxe novas e complexas questões sobre a criação, circulação e preservação de documentos digitais, o que demandava, segundo Lund, tanto uma formação profissional quanto uma disciplina acadêmica capaz de lidar com esses desafios (Lund, 2016).

Foi nesse contexto que nasceu o programa Dokvit, nome norueguês para os Estudos em Documentação, que completou 28 anos em 2024. Lund registra o surgimento e a consolidação do programa em dois textos importantes: “Construindo uma disciplina, criando uma profissão” (2007), escrito por ocasião de seu décimo aniversário, e “Como tudo começou: 1996, o primeiro ano de Dokvit” (2016), publicado nos vinte anos do curso. Em ambos, defende a consolidação da Documentação como linha de estudos científicos. Em tom reflexivo, conclui no texto de 2007 que apenas o tempo diria se os estudos de Documentação manter-se-iam vivos, o que dependeria de sua relevância para a sociedade. Já na abertura do texto de 2016, responde à própria dúvida afirmando que “Dokvit vive [...] e ainda é relevante para a sociedade”, mesmo após a mudança de nome para Estudos em Mídia e Documentação, em 2013 (Lund, 2016, p. 1).

A professora Skare (2019) reforça que a escolha do termo “Estudos em Documentação”, e não Estudos em Biblioteca ou Informação, foi deliberada por Lund, refletindo uma adesão à tradição documentalista europeia, que buscava ampliar o conceito

de documento para incluir objetos tridimensionais e até mesmo espécimes naturais (Skare, 2019, p. 458).

Lund (2016) também nota que, à época da criação de Dokvit, filmes, gravações musicais, fotografias e transmissões ainda eram tratadas por bibliotecários e arquivistas como “novas mídias”, em contraste com livros e periódicos. Reconhecer esses formatos como documentos exigia repensar os pressupostos clássicos da área.

A fundação de Dokvit foi, assim, decisiva para a entrada de Lund nos estudos da Documentação e permitiu a incorporação de discussões sobre os impactos da internet, das novas mídias e da própria transformação dos ambientes informacionais. Enquanto ele, na Noruega, respondia a mudanças legais e tecnológicas, nos Estados Unidos, Michael Buckland enfrentava outros desafios: sem alterações jurídicas significativas, passou a questionar a própria extensão do objeto das bibliotecas, refletindo sobre os saberes necessários aos profissionais da área e sobre os limites do que se reconhece como documento, a ponto de se perguntar o que fazia uma sala repleta de pássaros empalhados integrar o campus universitário onde trabalhava.

4 MICHAEL BUCKLAND, OS PÁSSAROS MORTOS E AS NOVAS DEMANDAS DOS USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS

Michael Buckland, nascido em 1941 na Inglaterra, é Professor Emérito da Escola de Ciência da Informação da Universidade da Califórnia, Berkeley, e Co-Diretor da *Electronic Cultural Atlas Initiative*. Com formação em História pela Universidade de Oxford, iniciou sua carreira em bibliotecas por considerar seu papel social relevante, atuando inicialmente como *trainee* na Bodleian Library. Em 1965, foi um dos primeiros formados em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade de Sheffield, ingressando na recém-fundada *University of Lancaster Library*, onde participou de diversas atividades devido à estrutura da entidade ainda em formação.

Entre 1967 e 1972, dedicou-se ao estudo do uso e avaliação de livros e às atividades de gerenciamento de bibliotecas, desenvolvendo uma tese que relacionava os setores de uma biblioteca e sua eficácia. Intitulada *Book Availability and the Library User*, foi publicada em 1975. No mesmo ano, Buckland mudou-se para os EUA, tornando-se Diretor Assistente dos Serviços Técnicos da Biblioteca na *Purdue University*. Em 1976, assumiu a reitoria da Escola de Estudos Biblioteconômicos e Informacionais da Universidade da Califórnia, Berkeley,

motivado pelas mudanças institucionais que buscavam superar o modelo tradicional de formação voltado exclusivamente para atuação em bibliotecas, frente aos novos desafios dos documentos e dados produzidos fora dessas instituições.

E então eu vim para a Escola de Biblioteconomia da Universidade da Califórnia, Berkeley. Onde eles haviam decidido que era necessário realizar algumas mudanças. A ideia era a de que uma escola de biblioteconomia, treinando bibliotecários para atuar em bibliotecas, era uma coisa muito boa. Por outro lado, havia enormes e crescentes problemas relacionados aos documentos e aos dados que estavam fora das bibliotecas. Arquivos corporativos, bases de dados e todos os tipos de documentos e dados que deveriam *ser guardados*⁷ para que as pessoas pudessem utilizar e que provinham de muitos contextos diferentes. **Isso não estava recebendo atenção e as pessoas não estavam sendo treinadas para lidar com essas questões. Então parecia ser uma boa ideia se a escola de Biblioteconomia de Berkeley pudesse diversificar os seus interesses** (Buckland. Entrevista In DOCAM's Footsteps, 2019, tradução, grifos e adaptação para texto escrito nossos).

Sua gestão como reitor terminou em 1984. Entre 1983 e 1987, atuou como Vice-presidente Assistente de Planos e Políticas de Bibliotecas de nove campi da Universidade da Califórnia e foi professor visitante na Áustria e na Austrália. Em 1998, foi presidente da *American Society for Information Science and Technology* (ASIS&T).

Além da tese, publicou as obras *Library Services in Theory and Context* (1983), *Information and Information Systems* (1991), e *Redesigning Library Services* (1992). Suas mais recentes publicações foram a biografia de Emanuel Goldberg, *Emanuel Goldberg and his Knowledge Machine* (2006), e *Information and Society* (2017), premiado como melhor livro de Ciência da Informação pela ASIS&T em 2018.

Na Universidade de Berkeley, foi professor nas disciplinas de Serviços de Bibliotecas e Catalogação, além de oferecer cursos como: Informação nas Sociedades (1996), Sistemas de Informação (1997), Indexação e Vocabulários (1998), Conceitos de Gestão da Informação (1999), entre outros. Destacam-se os cursos Teoria do Documento e Documentos na Sociedade (2001), oferecidos em parceria com Niels W. Lund.

A amplitude e diversidade dos cursos refletem o diálogo de Buckland com os múltiplos serviços de bibliotecas e sistemas informacionais fora delas. Parte de sua angústia em expandir a ideia de objetos informativos se relaciona com um episódio de 1988, quando visitou o Museu Zoológico de Vertebrados e se deparou com um “lindo *cabinet* repleto de

⁷Utilizamos esta proposta de tradução para a expressão norte-americana “*marking and parking*”.

espécies de pássaros mortos.” Ele achou absurdo que o campus de Berkeley, com falta de espaço, alocasse uma área para guardar pássaros mortos.

Então eu pensei: “deve haver algum motivo racional, qual seria?” Aqui é uma universidade e as universidades são responsáveis pelo ensino e pela pesquisa, então estes [pássaros] são presumivelmente recursos utilizados para o aprendizado, para o ensino, para pesquisa. Então, como bibliotecário, as coisas ficaram óbvias: a função... a função desses pássaros mortos é a mesma dos livros na prateleira das bibliotecas. Então... você poderia chamar esta coleção de: “coleção de pássaros mortos”; ou você poderia dizer: “Estes pássaros estão funcionando como documentos”. Não são documentos impressos, não estão no papel [...] mas eles cumprem essa função (In DOCAM’s Footsteps, 2020, tradução nossa).

Embora o autor narre esta história de forma mais descontraída durante o documentário supracitado, ele também o faz durante um artigo que escreveu com Lund em 2008, em que diz que este questionamento que se iniciou na visita ao Museu de Vertebrados o levou ao caminho que utilizaria para finalizar o seu livro da ocasião e que o ligou à Teoria do documento. Retomando a discussão dos pássaros mortos, dizem:

Por que eles estavam lá se não para apoiar o aprendizado, como evidência para pesquisadores e como um recurso educacional para alunos? E, sendo assim, eles eram, em princípio, comparáveis aos livros nas prateleiras das bibliotecas. Uma visão inclusiva dos sistemas de informação precisava ser capaz de incluir objetos de museu, assim como livros, periódicos e bancos de dados. Os arquivos ocasionalmente incluem objetos físicos, os quais os **bibliotecários chamam pelo termo “realia”, mas, no final dos anos 1980, nem a teoria e nem a terminologia dos estudos em Biblioteconomia e Informação eram adeptos à ideia de que pássaros mortos eram informação.**⁸ (Lund; Buckland, 2008, p. 162, tradução e grifos nossos).

Segundo Buckland, após desenvolver seu argumento, começou a compartilhá-lo com outros pesquisadores. Durante uma visita à Austrália, Boyd Rayward lhe apresentou a teoria de Suzanne Briet, revelando que sua ideia não era nova. Ao ler o livro de Briet, *O que é a Documentação?* Buckland finalizou seu *Information and Information Systems* (1991), incorporando a ideia de que objetos poderiam ser informações, desde que tivessem a função de ser informativos. O exemplo dos pássaros mortos foi substituído pelo antílope de Briet, pois percebeu que ambos os argumentos eram semelhantes, com ela tendo antecipado a ideia

⁸ Acreditamos na importância de destacar esse ponto. Pois demonstra que, pela menos na formação recebida por Buckland na Inglaterra e nos locais onde atuou nos EUA, não havia o ensino da Documentação de Otlet ou Briet. Isso parece-nos impactante pois, quando comparado ao contexto brasileiro, por exemplo, há uma notável diferença de abordagem.

por cerca de 40 anos. Esse foi o ponto de partida para o artigo “*Information-as-thing*” (Buckland, 1991).

Após conhecer o trabalho de Briet, Buckland passou a estudar os primeiros documentalistas europeus e defender o valor informativo de objetos além de livros e periódicos. Em 1996, na edição de *Conceptions of Library and Information Science (CoLIS2)*, Buckland argumentou que as escolas de biblioteconomia deveriam ser vistas como parte das “*Liberal Arts*”, criticando a ideia de considerá-las como cursos técnicos e destacando a importância de aproximá-las dos estudos críticos e humanísticos. Também criticou a noção de informação e apresentou sua abordagem centrada no documento.

Durante a Conferência CoLIS2, Buckland relatou que Lund ficou feliz ao saber das semelhanças entre suas ideias. Lund acreditava ser o único a ter esses pensamentos e ficou grato por descobri-los em Buckland. Juntos, com Boyd Rayward, decidiram formar o movimento neodocumentalista. Em 1996, durante o evento, Lund e Buckland estabeleceram uma colaboração informal. Então,

[...] Niels Lund iniciou uma série de visitas a Berkeley, inclusive foi nomeado professor visitante durante os anos de 2001 e 2005–2006. Com o objetivo de promoverem uma agenda “neodocumentalista”; ele e Buckland organizaram uma série de conferências da Document Academy em Berkeley, começando em 2003; e um curso de verão sobre documentação em Tromsø, em 2005 (Lund; Buckland, 2008, p. 163, tradução nossa).

Todo esse processo narrado foi desencadeador da ideia da *Documenty a Academy*, mais precisamente da construção de uma agenda para se pensar a neodocumentação. A seguir, detemo-nos em apresentar algumas perspectivas dos resultados desse movimento, as formações de rede que se sucederam e o efeito dessas redes sobre a consolidação desse novo saber sobre a Documentação.

5 NOVOS ATORES, NOVAS REDES, NOVA DOCUMENTAÇÃO: a Document Academy e o seu papel mobilizador

O “movimento neodocumentalista” começou com o encontro entre Michael Buckland, Niels Lund e Boyd Rayward no CoLIS2 em 1996, e envolveu duas ações principais: a criação da

Document Academy⁹, sediada na Universidade da Califórnia, Berkeley, entre 2003 e 2007, e a criação da Escola de Verão na Universidade de Tromsø, Noruega.

Essas iniciativas foram fortalecidas pelo programa de pesquisa em documentos liderado por Roger T. Pédaque¹⁰ (Lund; Buckland, 2008, p. 163), pseudônimo de um grupo de pesquisadores conhecido como “Rede temática pluridisciplinar em documentos e conteúdos: criação, indexação, navegação” (RTP-Doc). Financiado pelo Centro Nacional de Investigação Científica da França entre 2002 e 2006, o grupo tinha o objetivo de compreender “[...] todos os aspectos da natureza e da consequência da substituição do papel pelas tecnologias digitais” (Lund; Buckland, 2008, p. 163). Esse processo foi denominado “redeocumetarização”.

Atualmente, a *Document Academy* (DOCAM) é descrita como um “coletivo global que celebra a documentação e todos os tipos de documentos”. Em seu *site* informam que, além dos problemas gerados pelos diferentes tipos de documentos, também se preocupam com as aplicações da Documentação e dos próprios documentos “na academia, nas artes, nos negócios e na sociedade em geral” (Site DOCAM, aba “about”).

Lund reitera e contextualiza essa discussão conceitual ocorrida entre ele e Merithbeth Back no *Muddy's Coffee House*, em São Francisco. Explica que decidiram chamar a “rede” de *Document Academy* para que estivessem em uma eterna busca pela melhoria nos estudos sobre documentos. Descartam o termo “Estúdio” porque poderia soar muito artístico e “Centro” porque “poderia dar a ideia de que havia um centro em um lugar” (In DOCAM's *Footsteps*, 2019, tradução e adaptação nossas). A intenção estratégica era unir teóricos e profissionais, fossem eles artistas, pesquisadores ou profissionais ligados a outras áreas, como engenheiros.

⁹ De 2008 em diante, a DOCAM se consolidou como um coletivo interdisciplinar com reuniões anuais que são sediadas em locais diferentes. A última reunião foi realizada na *Drexel University*, na Filadélfia, e a próxima, em 2025, será na *Berlin School of Library and Information Science* na *Humboldt-University*, em Berlim.

¹⁰ Cabe ressaltar que Roger T. Pédaque é um pseudônimo utilizado por uma rede multidisciplinar de cientistas das ciências humanas, sociais e das áreas de comunicação e informação do *Centre national de la recherche scientifique* (França). Esta rede vale-se de um pseudônimo único com o objetivo de suscitar o debate sobre a dinâmica de autoria e autoridade e provocar a discussão sobre escritos dos ensaios que publicavam. Nesse sentido, escolheram um pseudônimo coletivo por meio do qual se reúnem, debatem e escrevem sobre a questão da documentação. No prefácio do livro *Le document à la lumière numérique* [O documento à luz do digital, tradução nossa], Michel Melot diz que os estudos de Roger são “[...] orientados para as ciências humanas que estudam as condições sociais e a validade do documento, entendendo-os mais do que suportes ou a forma para os signos, [destacando que] o conhecimento técnico e meios implementados e as economias que os sustentam não são menos essenciais [...]” (Pédaque, 2006).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Buckland adentra no tema e explica melhor esse processo. Durante uma das primeiras visitas de Lund à Universidade da Califórnia, provavelmente a primeira, eles e um aluno foram almoçar no clube da universidade e tiveram a seguinte discussão:

Lund nos deu uma lista com diferentes grupos e instituições e discorreu sobre a forma com que usavam documentos para influenciar a sociedade. Um exemplo óbvio eram as escolas que utilizavam livros didáticos para conduzir a aprendizagem dos alunos e também, devemos dizer, para controlar os professores e os modos através dos quais lecionavam; e, é claro, a religião e os seus livros sagrados, utilizados tanto para persuadir os membros de uma determinada religião a agirem de um determinado modo e também a acreditarem em um determinado tipo de coisas; e o uso que o governo faz dos passaportes e a declaração do imposto de renda¹¹ e as muitas outras formas que se utilizam para influenciar as nossas vidas. É comum que as pessoas falem sobre a “Sociedade da Informação”, mas isso está errado. **A grande mudança desde os tempos pré-históricos tem sido a ascensão dos documentos. Estamos nos tornando mais e mais uma “Sociedade do Documento”** (In *DOCAM’s Footsteps*, 2019, tradução, grifos e adaptação para o texto escrito nossa).

Buckland diz, nesse contexto, que a maior parte das discussões sobre a *Document Academy* saiu dos diálogos ocorridos no *Muddy’s Coffee House* e que, uma vez que Lund o contactou, ele se interessou em auxiliar no projeto e na execução dos eventos no que lhe fosse possível, inclusive com a organização da primeira edição.

A organização da primeira edição do evento enfrentou dificuldades desde o início, especialmente pela decisão de Niels Lund e Maribeth Back de adotarem o formato de conferência. Havia entraves práticos e conceituais, já que a *Document Academy* nunca foi formalmente organizada, operando como uma colaboração informal. Em entrevista registrada em *DOCAM’s Footsteps* (2019), Buckland relata que, em Berkeley, conseguiram permissão para usar as salas da South Hall, então pertencente à Escola de Gestão e Sistemas de Informação, hoje Escola de Informação, e tentaram organizar tudo da forma mais econômica possível.

O orador principal do evento seria Roger T. Pédaque, “exceto pelo fato de que ele não existe”, brinca Buckland, referindo-se à inexistência legal da *Document Academy*. Vale notar que, nos programas da Document Academy, a oradora principal de 2003 foi Johanna Drucker, e em 2004, Jean Salaün foi o conferencista principal. No entanto, Lund e Buckland

¹¹Adaptação da ideia de “*Income tax return*”. Cabe dizer, não faz parte do escopo deste trabalho averiguar proximidades e diferenças entre os documentos que regulam impostos, declarações e estornos e, portanto, preferimos “aproximar” a expressão utilizada de nossa realidade, somente para propiciarmos uma melhor compreensão do argumento do autor.

(2008) afirmam que a conferência de 2003 foi conduzida por Drucker¹², com convites a Pédauque começando em 2004.

A ideia de convidar Pédauque se manteve nas edições seguintes. Lund reforça que a primeira edição foi bem-sucedida, trazendo um novo formato para as discussões das conferências. Ele destaca que o foco não era em apresentações, mas em debates contínuos: “Não éramos obcecados com apresentações, estávamos mais motivados a conversar sobre coisas” (In DOCAM’s Footsteps, 2019, tradução e adaptação nossas).

Uma das discussões centrais na primeira edição foi a abrangência do evento: deveria focar em LIS (*Library and Information Science*) [Biblioteconomia] ou adotar uma perspectiva mais ampla? Lund conta que, apesar de a alternativa ser uma abordagem mais abrangente, a proposta vencedora manteve o foco em LIS. “Ainda somos, primeiramente, uma conferência de LIS, mas está tudo bem. Tivemos um evento muito bonito” (Lund, entrevista, In DOCAM’s Footsteps, 2019, tradução e adaptação nossas).

A professora Roswitha Skare, da Universidade de Tromsø, participa de uma das últimas cenas do documentário e descreve a heterogeneidade do grupo, não só pela diversidade de áreas de formação, mas também pela dinâmica de ingresso nas discussões. Nos diz Skare em seu depoimento:

[A DOCAM] é uma conferência muito inclusiva, eu acho que qualquer ideia pode ser apresentada e você não precisa ser sênior, um acadêmico ou algo do tipo; nós também recebemos estudantes de mestrado, de doutorado e somos muito receptivos à ideia de que trabalhos em desenvolvimento sejam apresentados. Eu já ouvi de outros participantes que eles gostam muito de conversar com pessoas de outras disciplinas. **Não é como se existisse um lado de dentro e um lado de fora e, se a sua disciplina está do lado de fora, você não está autorizado a falar sobre o assunto** (In DOCAM’s Footsteps, 2019, tradução e adaptação para o texto escrito nossa).

Esses aspectos demonstram diferenças na construção das redes, que, apesar de heterogêneas, não superavam a abrangência dos atores ligados a LIS. Essa busca por heterogeneidade reflete uma ciência em reavaliação, que já destaca de forma objetiva a perspectiva de que “os documentos são o foco, independentemente da abordagem” e busca constantemente novos olhares e dinâmicas sobre esse elemento (In DOCAM’s Footsteps, 2019).

¹² Johanna Drucker, professora e teórica especializada em estudos de mídia, cultura visual e humanidades digitais, era, na época desta conferência (2003), professora do Departamento de Inglês e diretora de Media Studies na University of Virginia. Em sua palestra de abertura no primeiro DOCAM, ela questiona o conceito tradicional de “documento”, argumentando que sua materialidade e significado são sempre fragmentários e dependentes de redes interpretativas. Sua abordagem desloca a noção de documento como objeto fixo, propondo entendê-lo como processo dinâmico de construção de sentido.

Segundo Lund (2009), a Document Academy pode ser vista como “um produtivo brainstorming interdisciplinar, feito de maneira sistemática, explorando as dificuldades enfrentadas por aqueles que lidam com documentos hoje”. Ele a descreve também como um projeto voltado para buscar soluções para os desafios da teoria dos documentos, no contexto da “[...] redocumentarização, abrangendo temas como autoria, identidade, propriedade intelectual, recuperação de documentos, anotações, preservação de documentos digitais, documentos multimídia e políticas de documentação” (Lund, 2009, p. 38-39, tradução nossa).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo busca apontar a importância de Niels Lund, Michael Buckland, Dokvit e a Document Academy na formação da agenda neodocumentalista. O movimento de retomada da documentação ocorre a partir das novas demandas sociais e da necessidade de articular teoricamente alguns objetos diante do novo contexto social, marcado pelas novas mídias e ambientes de produção de documentos, como os digitais.

Niels Lund, fundador do Centro de Estudos em Documentação da Noruega (Dokvit), destacou-se pela organização de diferentes teorias sobre o documento e pela formulação de uma teoria própria, que aborda a inter-relação entre as dimensões culturais, materiais e técnicas do documento. Inicialmente, o comitê da Universidade de Tromsø tinha um objetivo pragmático: formular um programa de ensino para capacitar os profissionais da informação a lidar com documentos de todos os tipos.

Michael Buckland, junto com Lund e Rayward, foi um dos criadores da Document Academy, um importante fórum multidisciplinar sobre o documento e suas questões diante das novas tecnologias. Sua produção busca compreender como as abordagens disciplinares criam modelos científicos e tecnológicos distintos, além de investigar como os documentos e a informação neles se inserem, especialmente diante das transformações impostas pelas tecnologias.

A criação da *Document Academy*, com a colaboração de *Roger T. Pédauque*, visou formar um coletivo multidisciplinar focado no estudo dos documentos frente às novas tecnologias. Segundo Lund (2009, p. 36-37), os estudos de Pédauque sobre forma/sinal e mídia afirmam que “qualquer objeto é potencialmente um sinal e pode ser um documento” e que o documento, enquanto mídia, desempenha um papel social. Para ser considerado um documento legítimo, a inscrição deve ter um alcance além da comunicação privada e a

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

legitimidade deve ir além do momento de sua enunciação, sendo registrada ou inscrita (Lund, 2009, p. 38, tradução nossa). Essas discussões são centrais nos debates da *Document Academy*, que compõe a rede dos estudos sobre a neodocumentação, cujo histórico e princípios estamos buscando entender e narrar.

REFERÊNCIAS:

BÖRJESSION, Lisa; DELL'UNTO, Nicolo; HUVILA, Isto; LARSSON, Carolina; LÖWENBORG, Daniel; PETERSSON, Bodil; STENBORG, Per. A Neo-Documentalist Lens for Exploring the Premises of Disciplinary Knowledge Making. **Proceedings from the Document Academy**, [Texas], v. 3, n. 1, 15 jun. 2016. Disponível em: DOI 10.35492/docam/3/1/5. Acesso em: 05 maio 2024.

BUCKLAND, Michael. The Centenary of “Madame Documentation”: Suzanne Briet, 1894-1989. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 46, n. 3, p. 235–237, 1995.

BUCKLAND, Michael. What is a Document? **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 48, n. 9, p. 804–809, 1997.

BUCKLAND, Michael.; LUND, Niels Windfeld. Boyd Rayward, Documentation, and Information Science. **Library Trends**, Baltimore, MD, v. 62, n. 2, p. 302–310, 2013. DOI 10.1353/lib.2013.0038. Disponível em: http://muse.jhu.edu/content/crossref/journals/library_trends/v062/62.2.buckland.html. Acesso em: 05 maio 2024.

IN DOCAM'S FOOTSTEPS. Tim Gorichanaz, 14 mar. 2020. 1 vídeo (11 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGeJGduoTO4> . Acesso em: 08 maio 2025.

LUND, Niels Windfeld. Building a discipline, creating a profession: An essay on the childhood of “Dokvit.” In: SKARE R. N. W. LUND, & A. VÅRHEIM (Orgs.). **A document (re)turn: Contributions from a research field in transition**. Frankfurt am Main, Germany: Peter Lang, 2007. p. 11–26.

LUND, Niels Windfeld. Document theory. **Annual Review of Information Science and Technology**, [Bloomington, IN] v. 43, p. 399-4321, 2009.

LUND, Niels Windfeld. How It All Started: 1996, the first year of Dokvit. **Proceedings from the Document Academy**, [Texas], v. 3, n. 1, p. 1-17, 15 jun. 2016. DOI 10.35492/docam/3/1/2. Disponível em: <https://ideaexchange.uakron.edu/docam/vol3/iss1/2>. Acesso em: 2 maio 2024

LUND, Niels Windfeld; BUCKLAND, Michael. Document, documentation, and the Document Academy: introduction. **Archival Science**, [Netherlands] v. 8, n. 3, p. 161–164, set. 2008. DOI 10.1007/s10502-009-9076-3. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10502-009-9076-3>. Acesso em: 6 abr. 2024.

OTLET, Paul. **Traité de documentation [Treatise on documentation]**. Brussels, Belgium: Editions Mundaneum, 1934 (IIB Publication, 197).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

PÉDAUQUE, Roger T. Document: form, sign and medium, as reformulated for electronic documents. **Hal**, [s. l.], 12 set. 2003. Disponível em:

https://archivesic.ccsd.cnrs.fr/sic_00000594v1 Acesso em: 08 maio 2025.

SKARE, Roswitha. Documentation Studies at the University of Tromsø: A new way to educate librarians? **Education for Information**, [Clifton, VA] v. 35, n. 4, p. 455–463, 5 dez. 2019.

Disponível em:

<https://www.medra.org/servlet/aliasResolver?alias=iospress&doi=10.3233/EFI-180228>.

Acesso em: 02 maio 2024.